

ESTUDANTE-TRABALHADOR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS

RAFAELLA HERMES LEMOS¹; HELENA COSTA DA TRINDADE²;

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING³:

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaellahlemos@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helena.cstrindade@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – franciscokielling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ingresso na Universidade é, frequentemente, associado a desafios acadêmicos e pessoais, onde diversos indivíduos precisam conciliar suas responsabilidades acadêmicas com atividades profissionais, seja para garantir sua subsistência ou para adquirir experiência. Vargas & Paula (2013) afirmaram que, apesar de a democratização ter ampliado o ingresso de setores das classes subalternas no ensino superior brasileiro, as políticas públicas de acesso e permanência não contemplam as especificidades do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante, ainda que a maioria dos universitários brasileiros trabalhem ou esteja à procura de trabalho. A dupla condição de trabalhar e estudar é central, visto que, para uma parcela dos estudantes:

“Não existe a opção de abandonar o trabalho para continuar os estudos. O trabalho é pré-condição para concorrer a uma vaga e sobreviver, inclusive no ensino superior público. A rotina daqueles que trabalham de dia e estudam a noite implica em desgaste cotidiano, pois envolve “poucas horas de sono, dificuldades com transporte, falta de tempo para comer, pouco tempo com a família, privação ou postergação de alguns bens de consumo” (Almeida, 1998, p. 24).

O objetivo deste trabalho é avaliar como os alunos do curso de graduação em Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) da UFPel enfrentam o desafio de conciliar a sua carga horária de estudo com seu trabalho. Compreender essa realidade é fundamental para que a Universidade e a comunidade em geral possam reconhecer e compreender os grandes desafios enfrentados por tais estudantes que compõem grande parte da comunidade acadêmica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho teve como público alvo os estudantes do curso de graduação em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal de Pelotas, e foi realizado a partir de um formulário do Google, com o objetivo de mapear os estudantes que trabalham e os estudantes que não trabalham. A partir disso, o formulário foi compartilhado com os estudantes pelo coordenador do curso através da plataforma Cobalto. Depois de duas semanas de coleta, foi realizada uma sistematização e análise dos dados recolhidos.

Entre as questões que continham no formulário, foram consideradas como de maior relevância as que abarcavam: idade; quantas pessoas moram na mesma casa; quantas disciplinas cursaram no último semestre; tipo de trabalho exercido (informal, formal, aplicativo, etc.); trabalhar foi uma escolha ou uma necessidade; quantas horas trabalhadas semanalmente; se precisou realizar

ajuste de carga horária; se precisou sacrificar a participação extracurricular; como faz para equilibrar ambos compromissos; e se os professores compreendem essa demanda; além de outras duas descritivas as quais perguntavam de que forma os estudantes acreditam que a Universidade pode melhorar a experiência para quem trabalha e estuda e um espaço para compartilharem algo mais sobre a experiência. Ademais, também houve uma pesquisa em materiais teóricos de pesquisas e trabalhos desenvolvidos anteriormente, de maneira a fundamentar, complementar e agregar conhecimento.

Com 39 alunos participantes, a realização da pesquisa proporcionou informações valiosas e significativas. A seguir, detalharemos os principais achados que refletem a complexidade de se desempenhar ambas as atividades e a relevância do tema abordado:

A idade dos estudantes pesquisados possui uma variação que vai de 18 até 60 anos de idade, com uma concentração maior de estudantes entre 20 e 44 anos. Quando questionados sobre a quantidade de pessoas com que dividem a casa, as respostas variam de maneira considerável, sendo a resposta com maior percentual a que possui 2 moradores (39% das respostas).

No que diz respeito a forma de trabalho dos estudantes pesquisados (informal, formal, bolsa de desenvolvimento profissional, microempreendedor individual, jovem aprendiz, estagiário, trabalho através de aplicativos e/ou “bicos”), 60% dos respondentes alegam ter emprego formal, enquanto apenas 6,7% realizam atividade informal, com 50% dos estudantes trabalhando mais de 40 horas semanais. Em conexão, os estudantes foram questionados sobre se iniciaram suas atividades laborais por escolha ou por necessidade, de maneira que 76,7% dos estudantes alegam trabalhar por necessidade, contra 23,3% que alegam ser uma escolha.

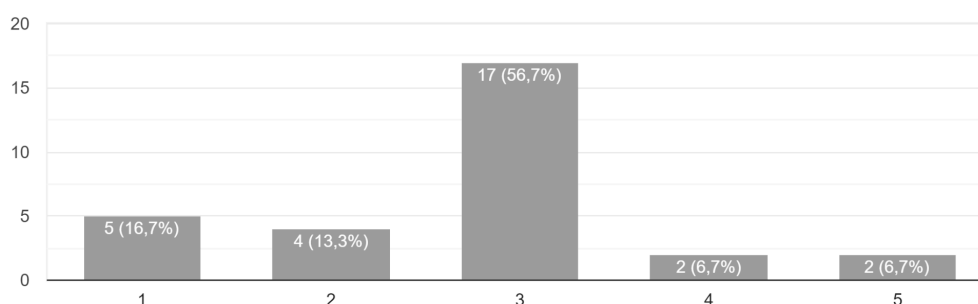
Quando indagados sobre a necessidade de realizar ajustes na carga horária de estudos em função do trabalho, os estudantes relataram que, em muitos casos, foram obrigados a adaptar seus horários de estudo para conciliar as demandas do trabalho, com 83,3% das respostas sendo positivas. Essa situação gera impactos significativos nas rotinas acadêmicas, refletindo a necessidade de um planejamento para equilibrar as obrigações educacionais e profissionais. Como exemplos negativos desse cenário, podemos citar o atraso da formação acadêmica, a diminuição da qualidade do aprendizado e a participação em atividades extracurriculares ofertadas pela própria Universidade. Em relação a esse último elemento, 90% dos entrevistados relataram não conseguir participar de eventos e demais compromissos acadêmicos. Ainda nesse sentido, 39% dos estudantes cursaram no último semestre (2024/1) ou mais disciplinas e, por conta da carga horária de trabalho, 30% alegam que trabalhar e estudar prejudicam o seu desempenho acadêmico.

Ao analisar os dados, percebe-se que há um significativo conflito entre os horários que os alunos têm disponíveis (antes ou após o trabalho) e as atividades extracurriculares. Muitas vezes, os estudantes se veem obrigados a renunciar às atividades que enriquecem e complementam sua formação, uma vez que a carga horária de trabalho, combinada com a carga das aulas, impede a participação em grupos de estudo, grupos de pesquisa e de extensão, além de cursarem disciplinas optativas, que são fundamentais para a formação e para a conclusão da graduação, visto que o curso de Ciências Sociais exige 210 horas complementares para a Licenciatura e para o bacharelado – o que indica um aumento, visto que no currículo antigo correspondia a 200 horas complementares. As disciplinas optativas são frequentemente deixadas para serem cursadas nos

últimos semestres, podendo, inclusive, este ser outro fator que prolonga o tempo de conclusão do curso.

Em resposta à consulta em escala no que diz respeito a compreensão dos docentes acerca dos desafios que os estudantes enfrentam ao trabalhar e estudar ao mesmo tempo, as respostas foram alarmantes, com 1 sendo pouco e 5 sendo muito:

ESCALA 1 – Em uma escala, o quanto você sente que seus professores têm uma compreensão adequada dos desafios que você enfrenta ao trabalhar e estudar simultaneamente?



Fonte: Formulário do Google, pesquisa própria.

Ademais, a busca por um equilíbrio entre as atividades é uma realidade por grande parte dos estudantes que realizam ambas. Diante das demandas da Universidade e das responsabilidades profissionais, os estudantes frequentemente precisam organizar suas rotinas de maneira a dar conta. Nessa perspectiva, ao analisar as respostas obtidas, nota-se uma variação de experiências e opiniões, refletindo experiências pessoais e distintas. Nesse sentido, a seguir será apresentado as respostas mais impactantes levantadas pelos participantes acerca dessa dinâmica:

TABELA 1 – Relato dos estudantes ao serem questionados sobre a forma com que equilibram os compromissos acadêmicos com os compromissos de trabalho.

Aluno 1	"Tento fazer no final de semana. Mas geralmente não consigo conciliar."
Aluno 2	"Dando prioridade para o trabalho."
Aluno 3	"Do jeito que dá, às vezes o cansaço é muito que nem abrir um texto eu consigo."
Aluno 4	"Sacrificando horas de sono e lazer."
Aluno 5	"Estudo para as provas e faço os trabalhos no meu horário de almoço."

Fonte: Elaboração própria.

Observando as respostas selecionadas, é possível perceber uma grande dificuldade na conciliação das atividades. A declaração dos estudantes enfatiza que muitos se veem forçados a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos, o que pode resultar em compromissos acadêmicos mal realizados e em um acúmulo de tarefas, o que pode levar a um quadro de estresse. Também, a dificuldade dos estudantes em encontrar momentos adequados para leitura e estudo pode impactar diretamente a qualidade da formação. Outro fator que chama atenção é a falta de tempo para descanso e lazer afeta significativamente o desempenho, tanto na graduação quanto no trabalho – mesmo este sendo um direito previsto na Constituição Federal de 1988, é um desafio assegurar o acesso de toda população.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos identificar como os estudantes do curso de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) da UFPel enfrentam o desafio de conciliar a sua carga horária de estudo com seu trabalho. Foi possível mapear distintas situações que limitam o pleno aproveitamento acadêmico e que colocam desafios à organização pedagógica.

Diante disso, reconhecemos que se faz necessário que a Universidade considere essas realidades ao desenvolver políticas de apoio, promovendo iniciativas que auxiliem os estudantes a manter-se na instituição, garantindo não apenas seu sucesso acadêmico, mas também seu bem-estar pessoal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRÓPIA, Patrícia Vieira; SOUZA, Davisson Charles Cangussu de. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. **Pro Posições**, São Paulo, 34, p. 1 - 29, 2023

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=CON&numero=&ano=1988&ato=b79QTWE1EeFpWTb1a>. Acesso em: 09 out. 2024.